

## FATORES RELACIONADOS A DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS RELATED TO POSTPARTUM DEPRESSION IN ADOLESCENCE: INTEGRATIVE REVIEW

DOI: 10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1416-1423

Recebido em: 06.08.2021 | Aceito em: 12.06.2022

**Kamila Fernanda dos Santos Sousa<sup>a</sup>, Francisco Werbeson Alves Pereira e Rosely Leyliane dos Santos<sup>a</sup>**

**Universidade Regional do Cariri - URCA<sup>a</sup>  
E-mail: kamila.fnd@hotmail.com**

### RESUMO

A gravidez na adolescência, associada às alterações fisiológicas e fatores psicossociais naturais, pode ser condição de risco para a depressão pós-parto que têm repercussões tanto para a mãe quanto para o bebê. Logo, é importante reconhecer quais fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença. Assim, o presente estudo objetivou conhecer os fatores que contribuem para depressão pós-parto em adolescentes. Para tanto, foi realizada uma busca nas literaturas por meio dos bancos de dados *Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE via PubMed)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os seguintes descritores: "Risk Factors AND Depression, Postpartum AND Pregnancy in Adolescence", tendo como pergunta norteadora: Quais os principais fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto em mães adolescentes? Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para a leitura 33 artigos e incluídos 10 estudos para compor essa revisão. Observou-se que a prevalência de depressão pós-parto em puérperas adolescentes é de aproximadamente 10-15%, podendo chegar até 22%. Os principais fatores de riscos encontrados foram histórico de depressão anterior à gestação, sintoma depressivo durante a gravidez, autoestima limitada, problemas conjugais, ausência de parceiro e instabilidade financeira. Percebe-se que os fatores que contribuem para depressão pós-parto em adolescentes têm causas multifatoriais.

**Palavras-chave:** Fator de risco; Gravidez na adolescência; Maternidade.

### ABSTRACT

Flavonoids are bioactive substances with a rich distribution in foods and derivatives of plant origin. Among its various teenage pregnancy, associated with physiological changes and natural psychosocial factors, can be a risk condition for postpartum depression that has repercussions for both the mother and the baby. Therefore, it is important to recognize which risk factors for the development of this disease. Thus, this study aimed to understand the factors that contribute to postpartum depression in adolescents. For this purpose, a literature search was performed using the online Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE via PubMed) and Latin American and Caribbean Health Science Literature (LILACS) databases using the following descriptors: "Risk Factors AND Depression, Postpartum AND Pregnancy in Adolescence", with the guiding question: What are the main risk factors for the development of postpartum depression in teenage mothers? After applying the inclusion and exclusion criteria, 33 articles were selected for reading and 10 studies were included to compose this review. It was observed that the prevalence of postpartum depression in adolescent mothers is approximately 10-15% and may reach 22%. The main risk factors found were a history of depression prior to pregnancy, depressive symptoms during pregnancy, limited self-esteem, marital problems, lack of a partner and financial instability. Factors contributing to postpartum depression in adolescents are perceived to have multifactorial causes.

**Keyword:** Risk factor; Teenage pregnancy; Maternity.

## INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser entendida como o período em que o indivíduo sai da fase infantil e prossegue para a fase adulta. Nesta fase, os adolescentes podem estar expostos as dificuldades na aquisição de métodos contraceptivos, questionamentos sobre aspectos culturais e sociais, renda familiar insuficiente, violência e abuso sexual, além de desigualdades de gênero (Felisbino-Mendes et al., 2018; Moraes e Weinmann, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como adolescente o indivíduo que se encontra entre 10 e 19 anos de idade. Dentre os principais focos de atenção à saúde dos adolescentes, têm-se estratégias de educação em saúde voltadas aos aspectos da saúde sexual e reprodutiva, que visam diminuir a incidência de adolescentes grávidas (Rosaneli., 2020).

A gravidez na adolescência, associadas às alterações fisiológicas e fatores psicossociais naturais, pode ser condição de risco para a depressão pós-parto que têm repercussões tanto para a mãe quanto para o bebê. As principais repercussões foram o aborto inseguro, aumento das doenças sexualmente transmissíveis e também, transtornos psíquicos. Estima-se ocorrência de depressão pós-parto em adolescentes em torno de 10% a 15% em relação as outras faixas etárias (Corrêa e Serralha., 2015).

Em comparação com mães adultas, as mães adolescentes sofrem maior risco de desenvolver depressão pós-parto devido a problemas psicossociais como viver em um ambiente de baixa renda, possuir baixa escolaridade, ter história de depressão e ansiedade anterior à gestação, insatisfação corporal, apoio familiar insuficiente. Esses fatores podem propiciar vulnerabilidade entre as adolescentes e aumentar a suscetibilidade para essa patologia (Verreault et al., 2014; Cardillo et al. 2016).

Conforme discutido por Arrais, Araújo e Schiavo (2018), uma das complicações mais comuns durante o puerpério é a depressão pós-parto, que afeta de 15% a 20% das mães em todo o mundo. No Brasil, o percentual de gestantes brasileiras de baixa renda com depressão pós-parto é de 32% a 38%. A média é de 25% durante 6 a 18 meses após o parto.

É importante enfatizar que os aspectos

depressivos na puérpera podem aparecer no decorrer das duas semanas após o parto, de maneira gradativa, com alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas; caracterizando-se como um transtorno mental de alta prevalência. Os sintomas surgem lentamente como distúrbios de sono, irritabilidade, desânimo, fadiga, perda de apetite, alterações fisiológicas, tristeza, choro fácil, dificuldade de concentração e memorização, desinteresse sexual, ideias suicidas e negativismo conjugal (Korteland et. al., 2019).

Nesse contexto, a identificação da depressão pós-parto precocemente, torna-se crucial para a qualidade da relação da puérpera com a sua família, visando a prevenção de implicações negativas no cotidiano e a promoção da saúde e do bem-estar familiar. A depressão pós-parto se não tratada, pode levar à depressão crônica, rupturas nas relações familiares e conjugais podendo causar problemas de saúde e desenvolvimento de longo prazo (Peltzer e Shikwane 2011.; Frizzo et. al. 2019).

Portanto, identificar os fatores de risco para ocorrência da depressão pós-parto é importante para a detecção precoce e prevenção das consequências negativas da patologia. Com isso, esse trabalho tem como justificativa explicar sobre depressão pós-parto na adolescência, entendendo que se trata de uma temática necessária de ampliação no meio científico. O estudo tem como objetivo conhecer os fatores que contribuem para depressão pós-parto em adolescentes.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, contemplando as seguintes etapas: definição da questão norteadora; busca e seleção dos estudos primários; extração dos dados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A pesquisa foi realizada entre os períodos de maio a julho de 2021 (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para o desenvolvimento da pergunta norteadora da presente pesquisa e seleção dos descritores, utilizou-se a estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO), para garantir um rigor adequado à delimitação, como demonstra o Quadro 1.

**Quadro 1.** Descritores selecionados para elaboração da pergunta de pesquisa conforme estratégia PVO.

Acrônimo	Elementos	Descritores
P- População	Mães adolescentes	Gravidez na Adolescência
V- Variável	Fatores de risco	Fatores de risco
O- Outcomes(resultados)	Depressão pós-parto	Depressão pós-parto

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Dessa forma, definiu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os principais fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto em mães adolescentes? Conforme os descritores selecionados, as buscas sucederam-se nos bancos de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Literature Analysis and Retrieval System online MEDLINE via PubMed*. A seleção dos bancos de dados considerou a relevância no meio acadêmico e científico, por apresentar maior número de documentos relacionados à pesquisa.

Assim, foram utilizados os descritores obtidos nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*: “fatores de risco” / “*Risk Factors*”, “Depressão pós-parto” / “*Depression, Postpartum*” e “Gravidez na adolescência” / “*Pregnancy in Adolescence*”. Combinando os termos com auxílio do operador booleano “AND”: “*Risk Factors AND Depression, Postpartum AND Pregnancy in Adolescence*”.

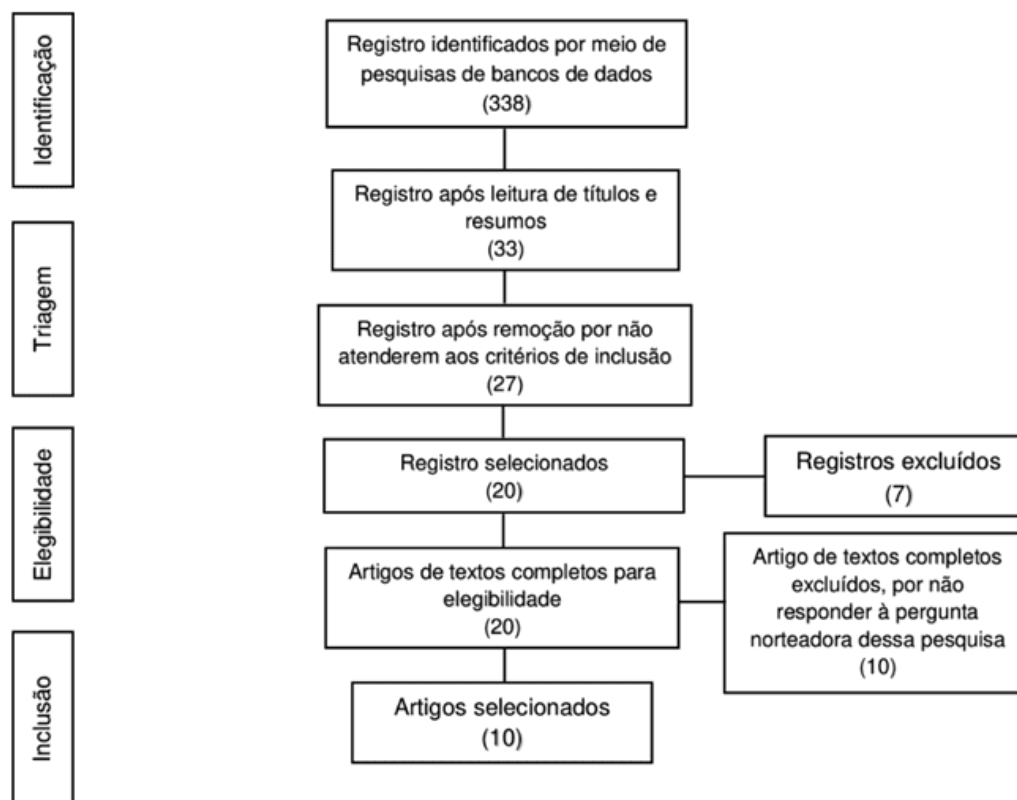
Os critérios de inclusão utilizados foram responder à pergunta norteadora do estudo foram documentos do tipo artigo, completos, disponível na

íntegra e gratuito, publicados entre os anos de 2016 e 2021, devido ao interesse por literaturas que retratem o cenário atual da temática abordada na presente pesquisa. Não houve distinção do idioma para maiores evidências nos estudos. Para exclusão, delimitou-se: editoriais, dissertações, teses, resumos.

Na primeira etapa, foram identificados 338 estudos, 17 na Lilacs e 321 na Medline via PubMed. A segunda etapa de triagem, deu-se com a leitura de títulos e resumos, onde foram excluídos 305 estudos por não adequação à temática, sendo excluídos 14 da Lilacs e 291 da Medline via PubMed, sendo selecionados para a leitura 33. Na terceira etapa, foram selecionados 27 artigos, excluídos 7, por não atenderem aos critérios da pesquisa, após a leitura foram selecionados 20 e em seguida, excluídos 10 literaturas por não responder à pergunta norteadora do trabalho, incluídos 10 no presente artigo.

Assim, dez trabalhos atenderam aos critérios de elegibilidade, sendo estes portanto, utilizados no corpus de análise desta revisão. A seleção dos estudos está apresentada esquematicamente na Figura 1, conforme o Prisma (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis).

**Figura 1.** Processo de busca e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Para análise e interpretação dos estudos foram realizados fichamentos criteriosos com a finalidade de levantar as seguintes informações: título, ano de publicação, objetivo, método utilizado, resultados obtidos e conclusões. Portanto, a análise é realizada integrando o conhecimento extraído dos resultados encontrados nos artigos incluídos com a literatura pertinente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão evidenciou 10 (dez) artigos científicos

selecionados por meio dos critérios de seleção estabelecidos. É importante enfatizar que 6 (seis) literaturas apresentaram os principais fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto em mães adolescentes e os outros 4 (quatro) realizaram comparações entre adultas e adolescentes.

O Quadro 2 apresenta as variáveis relacionadas a autoria, título e tipo de estudo, amostra, país, ano de publicação, amostra e objetivo dos artigos incluídos nesta revisão

**Quadro 2.** Síntese dos estudos segundo autor, título, objetivo, tipo de estudo, amostra, local e ano.

Autor	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra	País/Ano
Cardillo et. al.	Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes	Determinar a prevalência de sintomas depressivos em mães adolescentes e caracterizá-las quanto aos aspectos sociodemográficos, comportamentais e de saúde mental.	Observacional, descritivo e transversal	72 puérperas adolescentes	BRASIL / 2016
Hartmann et. al.	Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados	Identificar a prevalência e os fatores associados à ocorrência de depressão entre puérperas residentes em um município de médio porte no extremo Sul do Brasil, durante todo o ano de 2013.	Estudo Perinatal de delineamento transversal	2.687 puérperas	BRASIL / 2017
Cremonese et. al.	Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente	Conhecer o apoio social recebido no ciclo gravídico-puerperal, na percepção da puérpera adolescente.	Descritivo de abordagem qualitativa	11 puérperas adolescentes	BRASIL / 2017
Poles et. al	Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados	Investigar a prevalência e fatores de risco para sintomas depressivos maternos no puerpério imediato	Epidemiológico e transversal	1099 puérperas	BRASIL / 2018
	Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto	Investigar as principais figuras de apoio referidas pelas mães adolescentes, evidenciando as	Estudo transversal e qualitativo	8 puérperas adolescentes	BRASIL / 2019

Frizzo et. al.		possíveis funções atribuídas a essas figuras e as diferenças entre mães com e sem indicadores de depressão, de acordo com a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS).			
Maciel et. al	Mental disorder in the puerperal period: risks and coping mechanisms for health promotion / Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde	Compreender os riscos e os mecanismos de enfrentamento apresentados pelas puérperas diante dos transtornos mentais no pós-parto.	Descritivo com abordagem qualitativa	12 puérperas	BRASIL / 2019
Azad et. al.	Prevalence and risk factors of postpartum depression within one year after birth in urban slums of Dhaka, Bangladesh/ Prevalência e fatores de risco de depressão pós-parto dentro de um ano após o nascimento em favelas urbanas de Dhaka, Bangladesh	Avaliar a carga e os fatores de risco da DPP entre as mulheres de favelas urbanas.	Transversal	376 puérperas nos primeiros 12 meses de pós-parto.	BANGLADESH / 2019
Felder et. al.	<i>Depressive Symptoms and Gestational Length among Pregnant Adolescents: Cluster Randomized Control Trial of Centering Pregnancy® Plus Group Prenatal Care/ Sintomas depressivos e comprimento gestacional entre adolescentes grávidas: Ensaio de controle randomizado de cluster de Centering Pregnancy® Plus Group Prenatal Care</i>	Examinar o impacto do atendimento pré-natal em grupo Centering Pregnancy® Plus nos sintomas depressivos perinatais em comparação ao atendimento pré-natal individual; e determinar os efeitos dos sintomas depressivos na idade gestacional e nascimento prematuro entre adolescentes grávidas.	Ensaio clínico randomizado	569 gestantes adolescentes	ESTADOS UNIDOS/ 2017
Cunningham et. al.	<i>Postpartum Depressive Symptoms: Gestational Weight Gain as a Risk Factor for Adolescents Who Are Overweight or Obese/ Sintomas depressivos pós-parto: ganho de peso gestacional como fator de risco para</i>	Examinar a associação entre IMC pré-gravidez, ganho de peso gestacional e sintomas depressivos pós-parto em uma amostra de base clínica de adolescentes predominantemente	Análise secundária de dados de um ensaio clínico randomizado e controlado de <i>Centering Pregnancy Plus</i>	505 gestantes adolescentes	ESTADOS UNIDOS / 2018

	adolescentes com sobrepeso ou obesidade	de baixa renda, minorias.			
Torres et. al	Patterns of Perinatal Depression and Stress in Late adolescent And Young Adult Mothers/ Padrões de depressão perinatal e estresse em mães adolescentes e jovens adultas	Comparar os sintomas de depressão, ajustamento materno e percepção do estresse em mães adolescentes e jovens adultas e examinar os padrões desses sintomas durante os primeiros 3 meses após o nascimento.	Análise secundária de dados longitudinais	34 puérperas adolescentes e 48 puérperas jovens adultas	ESTADOS UNIDOS / 2017

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Quando a adolescente engravida, ela passa por processos físicos e psíquicos complexos para suportar a gravidez, tendo que amadurecer bruscamente com a maternidade e as novas responsabilidades para com o filho e a família (Cremonese et. al. 2017).

No entanto, em relação aos sentimentos vivenciados, evidencia-se que a descoberta da gravidez na adolescência traz à tona variados sentimentos como o medo de comunicar a família, o receio da decepção dos pais, desespero, dúvida e incerteza diante da situação da maternidade. Assim, pode ocasionar, na adolescente, o sentimento de culpa, ansiedade e posteriormente, a depressão (Coutinho et. al. 2016).

Sendo assim, é importante destacar que a mulher na fase gestacional está mais vulnerável aos transtornos mentais, podendo apresentar quadro de depressão e consequências após o parto, como a depressão pós-parto. Já que, o parto é um período desencadeador de inúmeras alterações intrapessoais e interpessoais. Após o nascimento do bebê, essas mudanças aceleram-se tanto na família como na mãe (Krob et. al. 2017).

A pesquisa de Guedes et al (2011) diz que a prevalência de depressão pós-parto em puérperas adolescentes é de aproximadamente 10-15%, podendo chegar até 22%. Em concordância, outros estudos mostraram que a depressão pós-parto pode atingir até 26% adolescentes. Os principais fatores de riscos encontrados foram histórico de depressão anterior à gestação, sintoma depressivo durante a gravidez, autoestima limitada, problemas conjugais, ausência de parceiro e instabilidade financeira (Krob et. al, 2017.; Cremonese et. al, 2017.; Guedes et. al, 2011.; Dias et al, 2013.; Silva et. al, 2010).

Dias e Coaracy (2015) enfatizam que a depressão pós-parto tem causas multifatoriais. Em relação ao aspecto psicológico, destaca-se o medo da maternidade, a mudança na rotina pessoal, pressão familiar e novas

responsabilidades. Logo, Maciel et al. (2019) falam que a maternidade precoce pode acarretar problemas no binômio mãe-filho. A falta de planejamento da gestação também se apresenta como um fator estressor para a instalação de tal patologia.

Em pesquisa que aplicou questionários para avaliação de humor com 72 mães adolescentes entre 13-19 anos e entre zero a quatro meses pós-parto, destacam-se fatores que acarretam o quadro de depressão pós-parto: 61 (84,7%) das mães adolescentes eram mães pela primeira vez, 47 (65,3%) das participantes afirmaram que a gestação não foi planejada e para 8 (11,1%), não foi desejada. 21 (29,2%) informaram histórico familiar de doença mental. Além disso, 7 (9,7%) revelaram histórico de problemas emocionais, dependência de álcool e/ou substâncias psicoativas (Cardillo et. al. 2016).

Ainda de acordo com a pesquisa, no período puerperal, 2 (2,8%) foram diagnosticadas com depressão pós-parto e fizeram uso de medicamento como única forma de tratamento para depressão. Ainda, notou-se que 15 (20,8%) mães adolescentes apresentaram sintomas depressivos. O sentimento de culpa e ansiedade foram os sintomas que apresentaram maiores frequências, o que as tornam propensas a essa patologia. A baixa renda família foi fator evidenciado que pode influenciar no desenvolvimento da depressão pós-parto (Cardillo et. al. 2016).

Munslinger et al. (2016) mostraram que há associação entre a gestação na adolescência e baixa escolaridade. Em concordância Faisal-Cury et al (2017) afirmaram que as adolescentes se encontram em pleno período de formação educacional e, a gravidez nesta fase, pode ocasionar atraso ou suspensão das atividades escolares, acarretando na diminuição dos níveis de escolaridade e inadequado grau de profissionalização pois, verificou-se relação inversa com a ocorrência do desfecho:

quanto menor escolaridade, maior a probabilidade de ocorrência de depressão (Pinto et. al. 2013).

Com relação a situação conjugal, Gonçalves et al. (2017) dizem que as mulheres solteiras ou sem companheiro apresentaram maior prevalência de depressão. Assim, justificam em seu trabalho, que viver com companheiro e ter apoio social funciona como efeito protetor contra a depressão. Em concordância, Nunes e Phipps (2013) evidenciaram que a presença de apoio social, reduz a frequência de mães com sintomas de depressão pós-parto. Com isso, infere-se que a falta de apoio pode ser um fator desencadeador à depressão pós-parto entre as adolescentes grávidas. As redes de apoio familiar e social precisam ser fortalecidas.

O reconhecimento dos fatores que desencadeiam a depressão pós-parto é importante para o planejamento da assistência de saúde, sobretudo ao enfermeiro quando no atendimento de consultas de pré-natal. Desse modo, é importante identificar e analisar o desempenho materno, ofertando o apoio e entendimento.

Além disso, compete à equipe multiprofissional de saúde, a promoção, a continuidade e a qualidade do atendimento na assistência à saúde da puérpera, viabilizando ações como bem-estar psicológico e

educação em saúde continuada no manejo da depressão pós-parto (Boska et. al. 2016).

Quanto à limitação desse estudo, pode-se apontar que o estudo evidenciou os fatores que contribuem para depressão pós-parto em adolescentes sem investigar a correlação a manifestação da depressão. Com isso, sugere-se que mais estudos sejam realizados com a finalidade de contribuir para o manejo desta patologia entre mães adolescentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos incluídos no presente trabalho, observou-se que a adolescência é percebida como um fator de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto, uma vez que, é um período de transformações biopsicossociais.

Os fatores que contribuem para a ocorrência da depressão pós-parto foram dificuldade em compreender a maternidade, baixo grau de escolaridade, histórico de doença psicológica familiar como depressão e ansiedade anterior à gestação, baixa renda, falta do apoio familiar e gravidez inesperada.

## REFERÊNCIAS

- ALOISE, S. R.; FERREIRA, A. A.; LIMA, R. F. S. Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus. **Rev Enfermagem em foco**, v.10, n.3, p. 41-45, 2019.
- ARRAIS, A. R.; DE ARAUJO, T. C. C.; SCHIAVO, R. A. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicol. cienc. prof. Brasília**, v. 38, n. 4, p. 711-729. 2018.
- AZAD, R, et. al. Prevalence and risk factors of postpartum depression within one year after birth in urban slums of Dhaka, Bangladesh. **Rev PLoS ONE** v. 14, n. 5, e. 0215735. 2019.
- BOSKA, G. A.; WISNIEWSKI, D.; LENTSCK, M. H. Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão de Edinburgh. **J. Nurs. Health.**; v. 1, n. 1, p. 38-50. 2016. Rio Grande do Sul.
- CARDILLO, V. A.; DE OLIVEIRA, L. C. Q.; MONTEIRO, J. C. S.; SPONHOLZ, F. A. G. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Rev. Eletr. Enferm.** 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/32728/21060>. Acesso em: 30 de jun de 2021.
- CORRÊA, F. P e SERRALHA, C. A. Depressão pós-parto e a figura materna: Uma análise retrospectiva e contextual. **ACTA Colomb de Psicol.** v. 18, n. 1, p. 113-23. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-91552015000100011](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552015000100011). Acesso em: 23 de jul de 2021.
- COUTINHO, M. P. L.; PINTO, A. V. L.; CAVALCANTI, J. G.; DE ARAÚJO, L. S.; COUTINHO, M. L. Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. **Psic. Saúde e Doenças.** v.17, n. 3, p. 338-51. 2016. Lisboa.
- CREMONESE L, W. L. A.; PRATES, L. A.; DE PAULA, C. C.; SEHNEM, G. D.; RESSEL, L. B. Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. **Rev. Enferm.** v. 21, n. 4, p. 1-8. 2017. Rio de Janeiro.
- CUNNINGHAM, S, et. al. Postpartum Depressive Symptoms: Gestational Weight Gain as a Risk Factor for Adolescents Who Are Overweight or Obese. **J Midwifery Womens Health.** v. 63, n. 2, p. 178-184. 2018.
- DE MORAES, B. R.; WEINMANN, A. O. Notas sobre a história da adolescência. **Rev Estilos da Clínica.** v. 25, n. 2, p. 280-296. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/160346/163125>. Acesso em: 23 de jul de 2021.
- DIAS, L. O.; COARACY, T. M. S. Produção científica com

enfoque na depressão pós-parto: fatores de risco e suas repercussões. **Rev. Interdisciplinar**. v. 6, n. 4, p. 205-15. 2013.

FAISAL-CURY, A, et. al. Lower education among low-income brazilian adolescent females is associated with planned pregnancies. **Int J Womens Health**. v. 9 p. 43-8. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5268373/>. Acesso em 14 de jun de 2021.

FELDER, J. N, et. al. Depressive Symptoms and Gestational Length among Pregnant Adolescents: Cluster Randomized Control Trial of Centering Pregnancy® Plus Group Prenatal Care. **J Consult Clin Psychol**. v. 85, n. 6, p. 574-584. 2017.

FELISBINO-MENDES, M. S.; DE PAULA, T. F.; MACHADO, Í. E.; CAMPOS, M. O.; MALTA, D. C. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Rev Bras Epidemiol**. p. 1-14, e. 180013. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nxJkwsSWCDHjYsNpsZ9f6S/z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de jul de 2021.

FRIZZO, G. B.; SCHMIDT, B.; DE VARGAS, V.; PICCININI, C. A. Coparentalidade no Contexto de Depressão Pós-Parto: Um Estudo Qualitativo. **Psico-USF**. v. 24, n. 1, p. 85-96. 2019. Bragança Paulista.

GONÇALVES, A. M. C, et. al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **J. Bras. Psiquiatr**. v. 67, n. 2, p. 101-9. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v67n2/0047-2085-jbpsiq-67-2-0101.pdf>. Acesso em: 14/07/2020.

GUEDES, A. C. E.; KAMI, C. T.; CAVALLI, L. K. V.; NICOLAOU, S. K.; HESS, V. B.; MALUF, E. M. C. P. Depressão pós-parto: Incidência e fatores de risco associados. **Rev. Med**. v. 90, n. 3, p. 149-54. 2011.

HARTMANN, J. M.; MENDOZA-SASSI, R. A.; CESAR, J. A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 9, 2017.

KORTELAND, T. W.; KOORENGEVEL, K. M.; POSLAWSKY, I. E.; MEIJEL, V. B. Nursing interventions for patients with postpartum psychosis hospitalized in a psychiatric mother-baby unit: a qualitative study. **J Psychiatr Ment Health Nurs**. v. 26, n. 7-8, p. 254-64. 2019.

KROB, A. D.; GODOY, J.; LEITE, K. P.; MORI, S. G. Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. **Rev. Psicol. Saúde**. v. 9, n. 3, p. 3-16. 2017. Campo Grande. Disponível em: <https://pssa.ucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/565/pdf>. Acesso em 29 de jul de 2021.

MACIEL, L. P, et. al. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. **Rev Fun Care**. v. 11, n. 4, p. 1096- 1102. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. S.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Rev Texto Contexto Enferm**, v. 28. Florianópolis, 2019. Acesso em: 23 de jul de 2021.

MUNSLINGER, I. M.; SILVA, S. M.; BORTOLI, C. F. C.; GUIMARÃES, K. B. A maternidade na perspectiva de mães adolescentes. **Rev. Bras Promoç Saúde**. v. 29, n. 3, p. 357-63. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4541>. Acesso em 14 de jun de 2021.

NUNES, A. P.; PHIPPS, M. G. Postpartum depression in adolescent and adult mothers: comparing prenatal risk factors and predictive models. **Maternal and Child Health J**. v. 17, n. 6, p. 1071-79. 2013.

Organização Mundial da Saúde (OMS). *Salud para los adolescentes del mundo: una segunda oportunidad em la segunda década*. Genebra. 2014.

PELTZER, K.; SHIKWANE, M. Prevalence of postnatal depression and associated factors among HIV-positive women in primary care in Nkangala district, South Africa. **Southern African Journal of HIV Medicine**. v. 12, n. 4, p. 24-8. 2011.

PINTO, J. F.; OLIVEIRA, V. J.; SOUZA, M. C. Perfil das adolescentes grávidas no setor saúde do município de Divinópolis-Minas Gerais. **Rev. Enferm. Cent. Min**. v. 3, n.1, p. 518-30. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/289>. Acesso em 14 de jun de 2021.

POLES, M. M.; CARVALHEIRA, A. P. P.; CARVALHAES, M. A. B. L.; PARADA, C. M. G. L. Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 31, n. 4, p. 351- 358, 2018.

TORRES, R.; GOYAL.; BURKE-AARONSON, A. C.; Gay, C. L.; LEE, K. A. Padrões de depressão perinatal e estresse em mães adolescentes e jovens adultas. **Obstet Gynecol Neonatal Nurs**. v. 46 n. 6, p. 814-823. 2017.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Revista de Saúde Coletiva**. V. 30, p.1-12, e.300114. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n1/e300114/pt>. Acesso em: 23 de jul de 2021.

SILVA, F. C. S.; ARAÚJO, T. M.; ARAÚJO, M. F. M.; CARVALHO, C. M. L.; CAETANO, J. A. Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família. **ACTA Paul de Enferm**. v. 23, n. 3. p. 411-16. 2010.

VERREAULT, N.; DA COSTA, D.; MARCHAND, A.; IRELAND, K.; DRITSA, M.; KHALIFE, S. Rates and risk factors associated with depressive symptoms during pregnancy and with postpartum onset. **Journal of Psychosomatic**



**Obstetrics & Gynecology.** v. 35, n. 3, p. 84-91. 2014.